



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

STEFANIA BARBOSA SALES

**REFLEXÕES SOBRE ALGUMAS PRÁTICAS DIDÁTICAS
DO PROJETO DE EXTENSÃO “ENGLISH BASIC I”.**

Cassilândia/MS
2015

STEFANIA BARBOSA SALES

**REFLEXÕES SOBRE ALGUMAS PRÁTICAS DIDÁTICAS
DO PROJETO “ENGLISH BASIC I”.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual de
Mato Grosso do Sul – Unidade de
Cassilândia, como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciado em Letras
– Habilitação Português/Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Telma de Souza
Garcia Grande

**Cassilândia/MS
Novembro/2015**

SALES, Stefania Barbosa. *Reflexões sobre algumas práticas didáticas do projeto de extensão "English Basic I". 2015.*
38 f.: 21 x 29,7 cm

Orientador: Prof. Telma de Souza Garcia Grande

TCC - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Cassilândia. Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês.

1. Ensino/Aprendizagem. 2. Língua Inglesa. 3. Abordagem Comunicativa.

Código de área CNPQ:

CDD:

STEFANIA BARBOSA SALES

**REFLEXÕES SOBRE ALGUMAS PRÁTICAS DIDÁTICAS DO PROJETO
DE EXTENSÃO “ENGLISH BASIC I”.**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras
Habilitação Português/Inglês.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

COMISSÃO EXAMINADORA

**Prof.^a. Dra.
Telma de Souza Garcia Grande**

Prof. MSc. Letícia Moraes Lima
1º Arguidora

Prof. MSc. Luciana Barbara de Queiroz Vieira
2º Arguidora

Prof. MSc. Adriano Mendes dos Santos
Suplente

**Cassilândia/MS
2015**

A Deus, e a meus país...

AGRADECIMENTOS

A minha família, pela confiança e motivação e sumo apoio durante todos esses anos, pois sem eles não teria conseguido alcançar os meus objetivos.

Aos amigos e colegas, pela força e dedicação de todos os dias estarmos juntos e nunca terem desistido mesmo quando o fracasso parecia tão breve a nossa frente.

Aos professores, pela dedicação e paciência em nos ensinar mesmo quando o cansaço os afligia.

A todos que, diretamente e indiretamente contribuíram para que fosse mais um trabalho realizado.

A minha professora orientadora que tanto tem me ajudado acreditou no meu trabalho e me incentivou quando tudo parecia tão difícil.

As minhas amigas Luciene Calheiros de Moraes e Luciana Calheiros de Moraes pelo apoio que me ofereceram quando precisei, e o companheirismo que sempre estiveram ao meu lado.

A Deus, pois ele é o fundamento da minha vida e por fazer deste momento um momento de alegria.

Ser professor é ser condutor de almas e de sonhos; é lapidar diamantes.

Gabriel Chalita

SALES, STEFANIA Barbosa. *Reflexões sobre algumas práticas do projeto de extensão “English Basic I”*. 2015. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Cassilândia.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões sobre algumas práticas didáticas do projeto de extensão “English Basic I” em que atuei nos anos 2013 a 2015. A proposta desse trabalho teve como referencial teórico a abordagem comunicativa, que propõem um ensino que o foco é, o aluno, em uma perspectiva de tentarmos motivar o aprendiz da língua inglesa a atuar nas quatro habilidades: Falar, ouvir, ler e escrever. Mediante a algumas estratégias metodológicas que foi desenvolvida na execução do projeto, as aulas expositivas foram essenciais na aprendizagem dos alunos, pois possibilitou que os mesmos se comunicassem de maneira afetiva e eficaz na língua inglesa. Enquanto professora no projeto pude verificar que o processo de ensino/aprendizagem dos alunos na língua-alvo, foi se modificando no decorrer do curso. Portanto, o objetivo de ver os aprendizes ampliarem ainda mais seu vocabulário em inglês por intermédio de uma proposta de trabalho comunicativa foi alcançado.

Palavras-chave: Ensino / Aprendizagem, Língua Inglesa, Abordagem Comunicativa.

SALES, STEFANIA Barbosa. *Reflexões sobre algumas práticas do projeto de extensão “English Basic I”*. 2015. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Cassilândia.

ABSTRACT

This work aims to present some reflections on teaching practices of the extension project “English Basic I” where I worked in the years 2013 to 2015. The purpose of this work was theoretical communicative approach, proposing a teaching that the focus is, the student, in a perspective of trying to motivate the learner of English to work in the four skills: Speaking, listening, reading and writing. By some methodological strategies that was developed in the execution of the project, lectures were scents on student learning, it enabled them to communicate affective way and effectively in English. As a teacher in the project was able to ascertain that the teaching / learning process of students in the target language was modified during the course. Therefore, in order to see the apprentices further expand his English vocabulary through a communicative work proposal has been reached.

Key-words: Ensino / Aprendizagem, Língua Inglesa, Abordagem Comunicativa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
1- APRESENTAÇÃO DO PROJETO	02
2- METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO.....	04
3- ABORDAGEM DE ENSINO.....	07
4- PLANO DE TRABALHO DO PROJETO.....	11
4.1- SEMINÁRIOS.....	12
NOTAS FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXOS.....	29

INTRODUÇÃO

A língua estrangeira tem como premissa básica levar o aluno a ampliar o seu conhecimento dentro de um contexto autêntico. Assim, o objetivo de nosso trabalho é oferecer sugestões metodológicas, para aplicação de atividades práticas da língua inglesa.

Com intuito de mostrar a pesquisa realizada, organizamos este estudo em quatro capítulos. Sendo que o primeiro apresenta uma amostragem do projeto: “English Basic 1”, inserido no projeto de extensão “Help, English for all: new view”.

O segundo capítulo apresentamos a metodologia que foi utilizada para a realização desta pesquisa. No terceiro capítulo apresentamos a teoria que direcionou a prática das aulas ministradas durante o projeto. No quarto capítulo a descrição e análise de aulas que foram desenvolvidas no decorrer do projeto por meio da abordagem comunicativa.

E por fim as notas finais que retratam reflexões sobre a minha prática pedagógica enquanto professora ministrante das aulas de inglês no projeto “English Basic I”.

Este capítulo servirá como suporte para apontar a importância dessa experiência no campo de estágio, em que procedimento teve grande relevância para avaliar-me continuamente no processo de ensino/aprendizagem, reconhecendo o que precisa ser feito para alcançar meus objetivos individual e coletivo, levando em consideração, os erros e acertos nesse percurso enquanto estagiária /bolsista.

1- APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “ENGLISH BASIC I”

É sabido, que o ensino e aprendizagem da língua inglesa é um processo rico e complexo que requer tempo, o professor como mediador de conhecimento, necessita conhecer a realidade do aluno direcionando-os às necessidades afetivas. Afetividade é se preocupar com os aprendizes é reconhecê-los como indivíduos autônomos em busca de sua identidade. Esta relação é uma condição do processo ensino/aprendizagem, ela dinamiza e dá sentido ao processo educativo.

Nesse sentido, o projeto de extensão “English Basic I”, foi uma proposta que realizou-se na escola Municipal Amin José. Ao ministrar o curso juntamente com a equipe da escola (direção e professores), trabalhamos em parceria no projeto, que teve por objetivo possibilitar que alunos da comunidade cassilandense de baixa renda possam conhecer e aprender a língua inglesa gratuitamente. É possível verificar, que os alunos tem apenas duas aulas por semana de língua inglesa muitas vezes eles se sente despreparados nas aulas. Diante do exposto, o projeto de extensão “English Basic I,” teve o propósito de contribuir para melhorar o ensino de língua inglesa na escola.

O processo de ensino/aprendizagem dos alunos com a língua inglesa, foi maneira proposto de maneira dinâmica e prazerosa, junto com a equipe da escola e a professora do curso. Desenvolvemos um trabalho coletivo, com intuito de inovar o espaço escolar em um ambiente atrativo, como dinâmicas que podem ser incorporadas em sala de aula, favorecendo a aprendizagem da língua inglesa dos estudantes.

No que se refere a metodologia do ensino, foram utilizadas nas aulas de língua inglesa, diferentes estratégias e atividades lúdicas, com o intuito de manter o interesse os alunos que aos poucos foram desenvolvendo as habilidade falar, ouvir, ler e escrever, na língua-alvo.

Portanto, como professora no projeto de extensão “English Basic I” juntamente com toda a equipe da instituição escolar; Superamos os desafios do cotidiano, e buscamos o mesmo objetivo, melhorar a aprendizagem da língua inglesa dos alunos

E foi pensando em novas expectativas, e principalmente do bem estar dos alunos, a razão pela qual foi traçado o meu plano de trabalho. As aulas do projeto ocorreram em dois dias da semana, na segunda e na quarta-feira, no horário das 14h30 às 16 horas, ou seja 1h30 por dia totalizando três horas semanais

A carga horária elencada para o projeto permitiu que realizámos a motivação em aprender a língua alvo pelos alunos, pois o número de alunos era pequeno, ou seja, entre dez e doze estudantes e o tempo de duração das aulas eram muito maior que àquela do horário regular, que se restringia a duas vezes semanais, porém, somente com a duração de 50 minutos cada uma. Os alunos permaneceram no projeto por dois anos, agosto de 2013 a julho de 2014 e agosto de 2014 a junho de 2015.

2.METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação é uma metodologia muito utilizada em projeto de pesquisa educacional dentro dos seus princípios geradores, é uma pesquisa eminentemente pedagógica que desenvolve prática educativa a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática.

A forma inicial da pesquisa-ação é caracterizada pela cooperação entre especialistas e práticos e integrantes da pesquisa, os membros envolvidos nessa prática têm participação ativa na elaboração da problemática da pesquisa, da ação, e da busca de soluções, sendo parte integrante de todo processo por meio de experiências e reflexões, procurando partilhar os seus significados com todo o grupo trabalhando de forma democrática, para atender as necessidades do espaço escolar, levando em conta a ética profissional e o intuito de contribuir para um bom trabalho coletivo.

"Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa..."

(KEMMIS e MC TAGGART,1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

Entende-se que a metodologia da pesquisa-ação é uma área teórica de investigação colaborativa e cooperativa, ou seja, uma prática reflexiva entre especialistas e práticos e integrantes da pesquisa que visam ajudar na melhoria e qualidade do espaço escolar. Os participantes envolvidos nessa prática promove o autoconhecimento, o compartilhamento de ideias que ajudam nas transformações significativas no ambiente escolar, considerando novos desafios para todos que estão envolvidos nesse fruto prático. É evidente, que a pesquisa não funciona nessa pesquisa para que ela seja realizada com sucesso, é preciso considerar vários fatores, entre eles a imprevisibilidade, que leva a novas retomadas de princípios diante do coletivo.

Segundo Elliot, o trabalho com coletivo é fundamental para que a pesquisa-ação se realize, pois é trabalhando em parceria que se constrói um ambiente escolar, comunicativo, harmônico, dinâmico e flexível a qual reine a confiança, a transparência, onde ninguém esteja sempre certo e reflita sobre regras, ordens, conflitos, acordos que geram um saber compartilhando entre participantes e pesquisador. Por fim, os procedimentos que permeiam a pesquisa-ação devem se originar de necessidades sociais reais, vinculadas ao meio natural de vida, procedimentos flexíveis sempre baseados na forma de gestão coletiva, em que o pesquisador é participante trabalhem juntos, com o intuito de promover transformações no espaço escolar que é um dos objetivos primordiais dentro na metodologia da pesquisa-ação.

Citaremos abaixo os processos espirais, de reflexão e ação, da metodologia da pesquisa-ação, visto que não deteremos na explicação de cada um deles.

Aclarar e diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que se quer melhor ou resolver, sendo assim, essa etapa motivou-me a diagnósticos tanto a prática pedagógica como a aprendizagem dos alunos.

Formular estratégia de ação, também fez parte do meu desempenho, neste projeto.

Desenvolver essa estratégia e avaliar sua eficiência, esta etapa contribui para que eu pudesse avaliar tanto o meu desempenho pedagógico como a participação dos alunos no projeto.

Ampliar a compreensão de uma nova situação, nesta etapa os alunos adentraram em novo conhecimento, ou seja além da língua materna a proposta foi ensinar-lhes a língua inglesa.

Proceder os meus passos para a nova situação prática, esta etapa motivou-me a buscar conhecimentos teóricos sobre o processo de ensino e aprendizagem, assim como coloca-los em prática.

Portanto, a pesquisa-ação mostrou-nos ser a metodologia norteadora desta pesquisa, por propor etapas relevantes para cumprimos e adquirimos respostas para a proposta de ensino e aprendizagem que para realizamos no projeto “English Basic I”.



(Adaptado de Elliot, 1997, p.17)

3- ABORDAGEM DO ENSINO DO PROJETO

Segundo Almeida Filho (1993), “a abordagem comunicativa se caracteriza por ter foco no sentido, no significado e na interação propositada entre os sujeitos que está aprendendo uma nova língua”. Desta forma, a abordagem comunicativa fundamenta-se no princípio pragmático-funcional, orientada por conteúdos relevantes para aquisição de conhecimento da língua e habilidades para usar a língua. O professor ao utilizar da abordagem comunicativa em sala de aula têm o papel, de responsabilidade de estabelecer situações prováveis de comunicação, agindo como facilitador ou orientador, respondendo às possíveis perguntas e dificuldades dos alunos e monitorando seu desempenho. Pois, ser um professor comunicativo é criar condições que ajudem o aluno na aquisição de um desempenho real de uma nova língua. Deste modo, abordagem comunicativa no ensino de línguas compreende-se:

Ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações autênticas na interação com outros falantes-usuários dessa língua. Além disso, este ensino não toma as formas da língua descritas nas gramáticas como modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua, embora não descarte a possibilidade de criar na sala momentos de explicitação de regras e de prática rotinizante dos subsistemas gramaticais, como o dos pronomes, as terminações de verbos, etc.
(Almeida Filho, 1993)

Compreende-se que, qualquer indivíduo está apto para aprender uma a língua inglesa pois, está aptidão depende muito mais de fatores externos do que fatores internos ao aprendiz. Desse modo, a abordagem de ensinar do professor pode influenciar positivamente ou negativamente na aprendizagem de uma língua estrangeira.

No próximo item, será apontado os principais métodos de ensino e como estes podem ser utilizados em sala de aula para promover a aprendizagem.

Seria conveniente enfatizar que um método comunicativo não é aquele que exige do professor que execra a gramática ou outras formalizações, nem aquele que exige professor e materiais informativos para ensinar a língua oral. Um método comunicativo pode certamente incluir os traços da oralidade e carga informativa mas não esgota nem de longe seu potencial. (ALMEIDA FILHO: 1993:36)

O autor supracitado postula ainda que os métodos comunicativos são tarefas em grupos ou pares voltados para realização de atividade comunicativas, que visam potencializar o aluno em uma pessoa mais competente comunicativamente na língua inglesa, pois é importante que o professor conheça a fundo o seu aluno, conheça as reais necessidades e desejos do mesmo. Acredita-se que os métodos de ensino deve ser considerado um referencial a ser adaptado de acordo com a situação particular ou contexto em que o aluno está inserido.

Os métodos comunicativos caracteriza uma ênfase maior na produção de significados do que de formas do sistema gramatical. O professor promove materiais e procedimentos que incentivam o aluno a pensar e interagir na língua -alvo abrindo espaços para que ele aprenda e sistematize conscientemente aspectos escolhidos da nova língua. (ALMEIDA FILHO, 1993:37)

Ressaltamos ainda que o professor ao utilizar a abordagem comunicativa em sala de aula, pode propicia o aluno a “experenciá-la” e língua inglesa a utilizá-la em diferentes contextos e situações. Através da prática da linguagem, uso na língua em interação social, o aluno desenvolve as habilidades do falar, ouvir, ler e escrever.

Segundo Almeida filho, toda língua a ser ensinada desde que não seja língua materna teremos um grau de dificuldade de aprender. Além dos parâmetros gramaticais dessa língua, precisamos também aprender a comunicação o que não corria quando surgiu o ensino de línguas estrangeiras, em meados do século XIX. Devido a essa necessidade de comunicação é que a abordagem comunicativa têm grande importância para o aprendizado de línguas, para que o aprendizado seja buscado no aluno a partir da influência oral que esse possa desenvolver e assim chegar ao ideal que seria uma comunicação como um falante nativo da língua aprendida, ou falante proficiente.

Abordagem é uma forma como o professor vai ensinar e como o professor observa e reflete sobre o seu ensino, ao mesmo tempo, é o modo como ele avalia o comportamento e desempenho de seus alunos em sala de aula. Ela diferencia-se pelo do método, pois este é um conjunto de normas a serem seguidas passo a passo pelo professor.

Visto de tal modo, a abordagem envolve, por parte do professor, uma reflexão consciente sobre o planejamento do curso, a produção ou seleção de materiais de ensino, a escolha de um conjunto de critérios para avaliar a performance dos alunos e não apenas a adoção automática de técnicas pré-estabelecidas ou de um único método de ensino.

Podemos definir competência comunicativa como o grau de conhecimento e habilidade que o indivíduo possui ao desenvolver a fala. O indivíduo aqui é considerado competente em uma língua quando ele usa os parâmetro da gramatica com muita facilidade na língua sabendo, como, onde e quando deve usar essa habilidade linguística já que a competência está intimamente ligada à comunicação e, que o indivíduo deve ter capacidade para usar a língua, segundo o conceito de Hymes (1979, apud SILVA, 2000, p.34)

Canele e Swaiam (1980, apud SILVA, 2000, P.35) propõem quatros modelos de competência comunicativa:

Competência gramatical: o indivíduo conhece as regras gramaticais e usa ao formar palavras e frases.

Competência sociolinguística: essa está preocupada com o uso da língua, com a compreensão do contexto social no qual a língua é usada.

Compreensão discursiva: permite que através da formação de frases e orações o indivíduo estabeleça uma conexão de significados entre falante /escritor e ouvinte/leitor.

Competência estratégia: está ligada a competência comunicativa, a língua perfeita, pois essa é usada de estratégias para qualquer imperfeição seja recompensada no conhecimento das regras.

Para Bachman (apud Silva 2000, P. 39) ele afirma que a capacidade de usar uma língua de maneira comunicativa envolve tanto o conhecimento de língua quanto a capacidade de programar ou usar esse conhecimento, competência abarca conhecimento específicos que são usados na comunicação seu modelo compreendia os seguintes conhecimentos.

Competência linguística, subdividida em organizacional e pragmática.

Competência estratégia, que tem a ver com o conhecimento sociocultural, o conhecimento real do mundo e também o mecanismo psicofisiológico, os quais dizem respeito aos processos neurológicos na real produção da língua como um fenômeno físico.

Portanto, o professor que deseja ministrar suas aulas de maneira produtiva e dinâmica, ele necessita utilizar da abordagem comunicativa a todo instante com seu aluno. Pois podemos afirmar, que o educador têm a função de ser “polivalente “, no sentido de conhecer as fase do desenvolvimento cognitivo do aluno, dando a oportunidade de expor suas emoções, sonhos para que assim haja uma interação entre professor e aluno.

4.0 PLANO DE TRABALHO DO PROJETO

Trabalhar com língua inglesa exige do professor uma reflexão em sua prática pedagógica, ou seja, uma revisão crítica de desempenho e atitude; aliada a sua metodologia. Com base teórica “Dimensões comunicativas no ensino de línguas” de Almeida Filho, o referencial teórico permite direcionar o educador em sala de aula, as proposta metodológicas e estratégias de aprendizagem.

Além disso, essa abordagem auxilia o professor a exatamente ser comunicativo na sala de aula, dando exemplos de como utilizar e aplicar diferentes tarefas comunicativas e estratégias de aprendizagem, com o objetivo reforçar a integração e socialização no processo de ensinar e aprender a língua inglesa de forma prazerosa e viva. Nesse sentido, essa nova filosofia de ensinar o planejamento das aulas do projeto “English Basic I” tem como foco motivar os alunos a se comunicar na língua inglesa, tanto de forma oral quanto escrita, desenvolvendo as habilidades: falar, ouvir, ler e escrever, além de procurar atender as funções sociais, intelectual e desejo dos alunos em aprender a língua alvo.

O planejamento das aulas no projeto “English Basic I”, enfocam o desenvolvimento prática oral e escrita o aluno utilizar-se de situações diversas como por exemplo pesquisar e expor aos demais alunos os principais pontos turísticos importantes das cidades dos Estados Unidos. Levando em consideração, que aprendiz ao entrar em contato com o tesouro cultural de tal país, amplia sua visão e aguça sua curiosidade de aprender mais sobre o país em exposição.

Vejamos abaixo, uma amostragem como apliquei ludicamente, os métodos comunicativo em sala de aula, com o intuito de transformar o aluno em uma pessoa mais capacitada na língua-alvo.

4.1 SEMINÁRIO-PROFESSORA

Reconhecendo a diversidade cultural e a necessidade de investirmos na formação dos alunos. Eu como professora do projeto “English Basic I” eu (professora) sugeri que os alunos apresentassem no final de cada bimestre, seminários que retratassem as cidades no Estados Unidos como: Las Vegas e Nova Iorque.

O objetivo das aulas foi conhecer outras culturas como forma de valorização regional e também incentivá-los na prática oral e escrita, por meio de registros, compartilhando ideias, trocando informações, e questionamentos. Capacitando-os no processo de interação com algumas “expressões cotidianas “específicas no lugar.Haja vista, que foi apresentado informações relevantes sobre os pontos principais da cidade como: hotéis, restaurante, museus, etc.; Utilizou-se de amostra como: galeria de fotos, músicas de cantores que nasceram em nova Iorque entre outras informações.

No final da apresentação do seminário, houve troca de informações coletivas, os alunos ressaltaram os pontos interessantes na apresentação. Em seguida, eu sugeri uma atividade em que os alunos escrevessem um diálogo em duplas sobre os pontos turísticos na cidade de Nova Iorque.

Portanto, como educadores, precisamos aprofundar em atividades comunicativas, pois é uma iniciativa que envolve os demais alunos em debates e atividades em pares. Desta forma, o processo de ensino-aprendizagem na língua inglesa tornou-se alegre e prazerosa.

4.2 SEMINÁRIOS-ALUNOS

Em um segundo momento, as apresentações continuaram com os alunos. Os mesmos escolheram e traçaram um panorama da cidade de Las Vegas, destacando os principais pontos turísticos e outros aspectos daquela cidade.

Os alunos detalharam aspectos essenciais da região como o clima, cultura, economia, esporte, lazer. Ainda, no percurso da apresentação os aprendizes mostraram uma gama de galeria de fotos, com o objetivo de ressaltar a beleza impressionante que enche os olhos das pessoas, para visitar a cidade “Las Vegas.”

A aula desenvolveu-se de maneira espontânea, os alunos interagiram e se socializaram uns com os outros. Percebi que a maioria dos alunos ficaram encantados com os pontos turísticos que a cidade oferece. Houve uma reflexão nos aprendizes sobre a diferença da cidade de Nova Iorque e Las Vegas e eles destacaram pontos positivos e negativos de ambas cidades. Ademais, foi uma atividade lúdica em que os alunos se envolveram no processo de aprender e conhecer sobre uma nova cultura.

Após o encerramento do seminário os alunos propuseram pesquisar sobre a cidade de “Las Vegas” e compartilhar com outros e destacar qual o ponto turístico que eles mais se interessaram, e o porquê de tal escolha.

Portanto, o ensino de uma língua estrangeira tem papel importante a medida que permite o aluno entrar em contato com outras culturas, com modo diferente de ver e interpretar situações, pensar de forma crítica e ampliar seu repertório vocabular. Além de permitir que ele viaje para um mundo globalizado de infinitas descobertas.

4.3 INTRODUÇÃO-MÚSICA -PROFESSORA

A sensibilidade de levar a música para sala de aula, foi uma das metodologias que eu (professora) executei no projeto “English Basic I” com os alunos. O objetivo de levar a música para sala de aula, era ministrar a aula de forma divertida, dinâmica e alegre, e também estimular os alunos no processo de ensino -aprendizagem na língua inglesa.

O aprendiz ao ter contato com uma nova produção artística musical, amplia seu conhecimento de mundo cultural, ele também conhecendo uma nova cultura, desenvolveu o gosto de escutar músicas, assistir filmes em inglês. A prática da música em sala de aula, não só agradou os alunos, mas também a mim pois ao entrar em contato com outro ambiente diversificado, senti-me encorajada para desenvolver e conduzir minhas aulas de maneira facilitadora projetando o meu conhecimento de forma afetiva e tranquila, logo ensinar a língua estrangeira tornou-se uma maneira prazerosa e alegre entre eu e os alunos.

Diante do estudo sobre a metodologia do ensino de língua estrangeira conclui-se que a música é de fundamental importância na aprendizagem, pois ela está ligada ao ser humano desde cedo, tem um papel fundamental, podendo facilitar a compreensão do idioma. Haja vista, que a música é uma arte que vem sendo esquecida, mas que deve ser retomada nas escolas, pois ela proporciona para o educando um aprendizado de sucesso e desafios durante a atividade, despertando emoções e sentimento de acordo com a capacidade que ele possui podendo auxiliar de forma significativa na aprendizagem.

Por fim, trabalhar com a música em sala de aula, foi um processo enriquecedor, ela contribui positivamente no processo de ensino-aprendizagem nos alunos na língua-alvo.

4.4 APRESENTAÇÃO-PROFESSORA

Observando o processo gradativo dos alunos com a língua inglesa, eu fiz uma sondagem e propus algumas músicas que os alunos poderiam escolher, com o objetivo que eles reconhecessem os vocabulários que foi trabalhado das aulas, também ao identificar verbos e vocabulários eles questionasse coletivamente sobre os verbos que a música apresenta. Após uma leitura coletiva, eles verificarão que naquele contexto, por exemplo o verbo “Tolike”, tem outros significados. O aprendiz ao vivenciar outro contexto automaticamente percebe que a tradução da língua inglesa não é ao pé da letra.

Nesse sentido, a música enquanto estratégia de aprendizagem é enriquecedora, pois amplia o conhecimento e interpretação no aprendiz. Seguindo a mesma sequência didática anterior, iniciei a música, explorando os vocabulários que já havia trabalhado com eles. A música escolhida que eu (professora) escolhi foi “Yellow” na banda Coldplay.

Os alunos conseguiram visualizar alguns vocabulários que eles já estavam familiarizados, alguns aprendizes com essa estratégia começaram a desinibir e interagir e socializar com os outros. Foi pensando dessa interação social que foi proposto essa atividade comunicativa, pois trabalhando em grupos o aprendiz se sente motivado aos desafios, e conseqüentemente amplia sua comunicação.

Portanto, as estratégia de aprendizagem foi fundamental nas aulas, pois os alunos por meio desta técnicas, adquiram o conhecimento, e também facilitou no processo de ensino e aprendizado da língua inglesa.

4.5 SEMINÁRIO- ALUNOS

Em um segundo momento, os alunos apresentaram a música “Paradise” da banda Coldplay, a letra da música foi distribuída para os colegas e também os alunos explicaram o motivo que levaram a escolher aquele ritmo musical. Porque, a música apresenta vários vocabulários de fácil entendimento, o som da canção é baixo, ou seja há mais facilidade de escutar as palavras e internalizar as frases.

Na sequência aconteceu uma interação e socialização com o grupo e os demais, e em seguida, o grupo sugeriu uma leitura coletiva da música.

Após a leitura da música cada aluno destacou uma palavra que conhecia e também foi sugerida uma atividade dinâmica como por exemplo: O grupo que terminar primeiro, será contemplado com um dicionário e chocolates.

Evidentemente, que as premiações foram estímulos e motivações para que os alunos tivessem um maior desempenho na atividade, logo alguns aprendizes que estavam desinibidos participarem também dessa atividade lúdica.

Por fim, a estratégia de levar a música para sala de aula, foi uma forma de aproximar o aluno no processo de ensino/ aprendizagem do idioma.

4.6 USO DO DICIONÁRIO

O verbete foi fundamental nas aulas de língua inglesa, os alunos tiveram acesso uma variedade de palavras, que eles não conheciam. Eu iniciei a aula, apresentando aos alunos algumas palavras que constantemente utilizamos em nosso vocabulário, na língua inglesa, e mostrei essas palavras e pedi para que os alunos falassem outras palavras em inglês que são utilizadas em nosso cotidiano. Deste modo, os aprendizes sentiram-se seguros e motivados, eles produziram um diálogo utilizando o dicionário como fonte de pesquisa.

O aprendiz conhecendo novas palavras ele consegue construir o seu próprio diálogo e ampliar seu próprio repertório vocabular. Ressaltando, que todas as aulas de inglês, os alunos tinham contato com o verbete e através deste, eles se sentiam desafiados, pesquisando novas palavras e trocando informações com os demais colegas.

Além disso, uma outra estratégia de aprendizagem, foi o jogo de palavras com o dicionário. Os alunos dividiram-se em grupos A e B, eu (professora) sorteava as palavras, em seguida os alunos pesquisavam o significados das palavras e também produziam frase informais.

No final da atividade, os alunos do grupo A, interagiam com os alunos do grupo B, e eles produziam um diálogo com os vocabulários e verbos que eram sorteados. Por meio, dessa metodologia os aprendizes se socializaram uns com os outros, houve troca de experiência, questionamentos, etc.

Portanto, os diálogos produzidos pelos alunos e o uso do dicionário foram essenciais no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

4.7 GÊNEROS TEXTUAIS

No projeto “English Basic I” a prática de leitura e interpretação de um texto literário (uma fábula) ocorreu por meio do contar história por mim. Um primeiro momento, eu como professora fiz uma leitura individual e coletiva, e passo a passo, pois acreditamos que processo interacional é construído pela professora e com essa interação resulta uma interpretação coletiva do texto.

Iniciei a aula extraído uma frase no texto. Em seguida convidei os alunos a sentarem no tapete da sala, sem sapatos. Comecei a falar sobre o título da história, os alunos se envolveram na narrativa, aos poucos eles foram dialogando entre si sobre a compreensão e interpretação do texto, quais os personagens que eles mais identificavam etc.

Um segundo momento, trabalhei a dimensão contextual e a intencionalidade do autor, o que ele pretende com aquela história, levando os alunos a perceberem que a história se encerra em uma lição de vida. Por fim, propus aos alunos que eles produzissem sua fábula ou um pequeno poema na língua inglesa. Após eles concluíram a atividade, eles leram para os demais colegas a narrativa que eles produziram.

Busquei diversas metodologias que propiciasse os alunos na leitura mais competente, auxiliando-os no processo e desenvolvimento de uma leitura de construção de sentido; Utilizando também estratégia de leitura: *scanning* e *skimming* entre outras ferramentas didáticas.

Nesta atividade o aluno foi motivado a realizar tanto a habilidade oral quanto a habilidade escrita.

4.8 VOCABULÁRIO

ESTA PRÁTICA TEVE ALGUNS TEMAS PROPOSTOS PARA SEREM DESENVOLVIDOS COMO: PEOPLE, FAMILY, SCHOOL, COLORS AND NUMBERS, FRUITS

Por meio de cartazes eu introduzi alguns vocabulários Hello, Goodbye, boy e girl utilizei a lousa para contar um a pequena história com o boy e girl, também fiz a introdução de boy, girl e das estruturas I am a boy, I am a girl do diálogo. Para realização da atividade do caderno, eu explorei as frases e orientei os alunos para eles produzirem um diálogo e desenharem os personagens trabalhando em alguma profissão em seguida nomeamos em inglês a profissão desenhada.

Introduzi mommy, daddy, brother, sister, house. Foi utilizado o livro didático, mostrando o cotidiano de uma família. Pronunciei muito bem as palavras e estruturas adequadas (exemplos: Mommyiscooking, Brother andsister are playing. Para a realização da atividade do caderno o aluno desenhou em uma folha de sulfite sua família, e também fez uma árvore genealógica e apresentou em inglês o membro de sua família para seus colegas.

Apresentei o vocabulário através de livros e cartazes introduzi as palavras teacher e students. Pedi para os alunos que observassem os objetos existentes na sala. À medida que foram dizendo os nomes, a professora retomei-os em inglês apontando-os para os objetos correspondente em relação à atividade a ser realizada no caderno, os alunos desenharam objetos em inglês e recortaram e depois colaram no caderno.

Revi as cores e os números através de cartazes, desenho na lousa, vestuários dos alunos. O vocabulário foi abordado através de jogos e músicas.

Eu introduzi o tema através de adivinhações, desenhos, (frutas reais) e por meio de jogos também recordei sobre os números e as cores.

NOTAS FINAIS

Enfim, o meu apresentar sobre a minha prática pedagógica como professora ministrante das aulas de inglês no projeto “English Basic I”, fez com que eu refletisse sobre o meu método de ensino, que surtiu efeitos positivos em minha conduta profissional fez com que eu como professora, pois pude constatar e averiguar os meus erros e certos ao ministrar as aulas de língua inglesa no projeto.

Ao ministrar aulas no projeto eu procurei ser dinâmica e didática levando os alunos a reconhecer que a língua inglesa tem se consagrado como outra alternativa de comunicação este idioma é a língua dos esportes, do cinema, da internet é usada nos restaurantes, hotéis, nos negócios, nos aeroportos em congressos, nos meios científicos e na publicidade, ela é instrumento de comunicação universal. Quanto à minha forma de avaliação durante as aulas, sempre anotei.

Após estudar teorias sobre a abordagem comunicativa de ensino posso concluir que a minha prática pedagógica no projeto “English Basic I” se concretizou nos moldes dessa abordagem.

Ao ministrar o projeto “English Basic I”, consegui aos poucos despertar o gosto e interesse nos alunos pelo idioma. Os aprendizes assimilaram os elementos da nova linguagem e familiarizou-se com as palavras de uma forma passiva, ou seja escutando e procurando entender o significados delas.

O segundo passo foi falar, depois ler e por último, escrever. As aulas transcorrerão em clima muito agradável, os materiais didático foram elaborados de acordo com os "needs" e "wants" dos alunos, ou seja, foi elaborado pela professora mediante o conteúdo apropriado para a faixa etária "children" (9 aos 12 anos).

O inglês foi trabalhando nas aulas de forma dinâmica, alegre, viva, despertando o gosto e interesse dos alunos pelo idioma.

A abordagem de ensino utilizada nas aulas foi a comunicativa de fato, no intuito de motivar a língua alvo para a comunicação, desta formaram são apresentadas práticas motivadoras para o ensino do idioma como músicas escolhidas pelos alunos, além da prática de diálogos em inglês por meio de dramatizações em sala de aula. Esta comunicação, portanto, tem o intuito de apresentar o desenvolvimento da prática pedagógica do projeto, assim como o seu resultado positivo quanto ao ensino e aprendizagem da língua inglesa. No final do projeto de extensão English Basic I, os alunos já estavam motivados e seguros com a língua, eles não tinham medo de errar e isso facilitou o aprendizado. É notório que os aprendizes têm interesse e curiosidade em buscar novos conhecimentos e aprofundar-se nos estudos da língua inglesa.

Por fim, creio que esta pesquisa não será apenas mais uma conquista nos meus estudos e que não só eu como pesquisadora e professora na área de língua inglesa possa fazer uso desse conteúdo, assim como meus colegas e outros profissionais que sintam a necessidade de descobrir novos conhecimentos para o ensino de LE. Portanto, fica aqui o registro de mais um trabalho não apenas para cumprir as necessidades acadêmicas, mas como uma forma de reflexão sobre a teoria e prática na área de Linguística aplicada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, JOSÉ CARLOS P.DE. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas, SP, 1993.

SILVA, V.L.T. DA FLUÊNCIA ORAL: imaginário, construto e realidade num curso de letras, **tese doutorado.** Campinas: IEL, UNICAMP, 2000.

PEIXOTO BRAMBILLA, GUSTAVO. Professor de Ensino Fundamental II E Médio **Bibliografia Específica. Língua estrangeira / Inglês.** Campinas, SP, 2013.

DE GRÉVE, MARCEL. **Ensino de línguas estrangeiras.** São Paulo, 1993

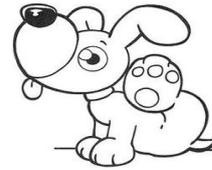
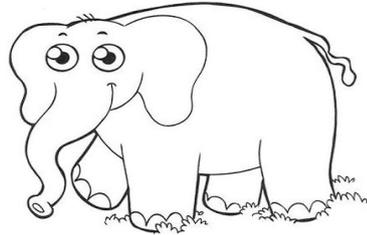
BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. **Língua estrangeira.** Brasília: MEC, 1999.

ANEXOS

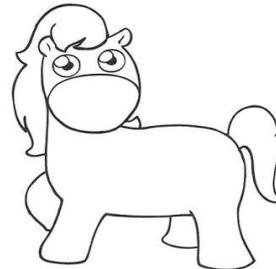
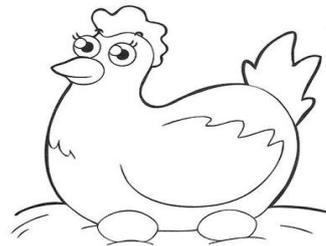
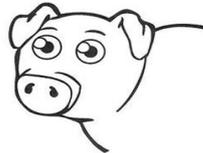
DICTIONARY
UNIT 4
ANIMALS



UNIDADE 4: ANIMAIS



- » **BEE:** ABELHA
- » **BIRD:** PÁSSARO
- » **BUTTERFLY:** BORBOLETA
- » **CAT:** GATO
- » **COW:** VACA
- » **DOG:** CACHORRO
- » **FISH:** PEIXE
- » **HORSE:** CAVALO
- » **LION:** LEÃO
- » **MONKEY:** MACACO
- » **PIG:** PORCO
- » **RABBIT:** COELHO
- » **SNAKE:** COBRA
- » **TIGER:** TIGRE
- » **TURTLE:** TARTARUGA

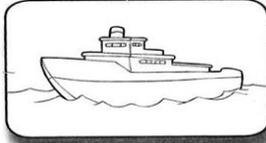


Name: _____

Date: ___/___/___ Teacher: _____

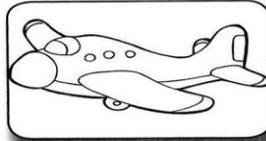
✍ Match.

Motorcycle



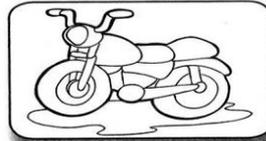
Carro

Bicicleta



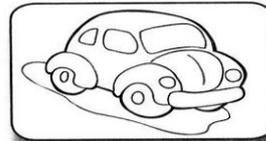
Ship

Navio



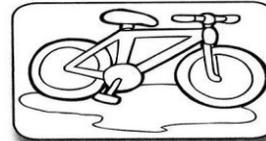
Bicycle

Avião



Moto

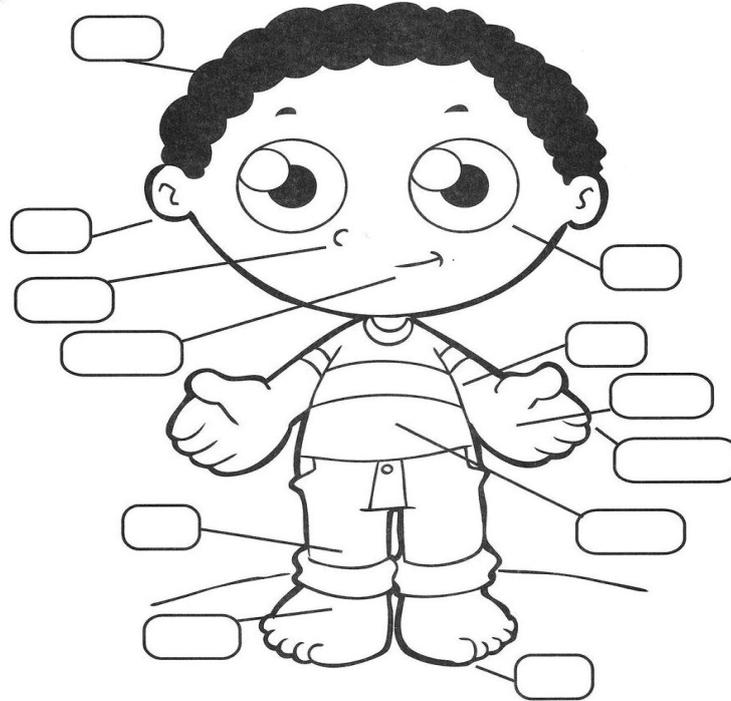
Car



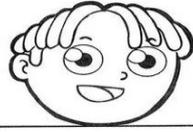
Airplane

Name: _____

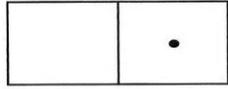
Date: ___/___/___ Teacher: _____

 Cut and glue the words in the correct places.

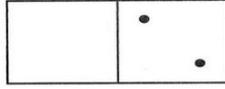
 HAIR	 EAR	 NOSE	 HAND	 MOUTH	 ARM
 LEG	 FOOT	 TOE	 FINGER	 BELLY	 EYE



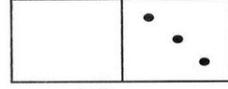
NUMBERS



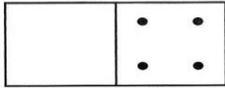
one



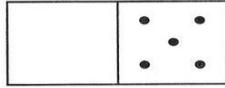
two



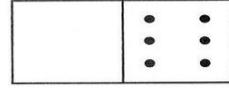
three



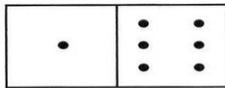
four



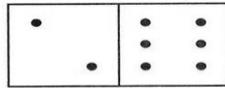
five



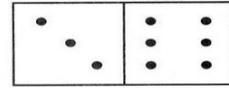
six



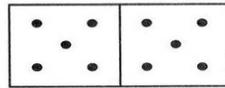
seven



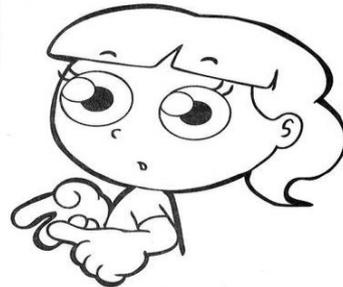
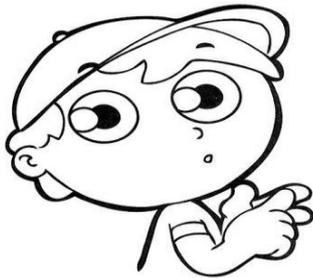
eight



nine



ten



Lesson 4 Lição quatro

☆ My name is: _____

☆ My teacher is: _____

☆ My school is: _____

Conversation Conversação

Breakfast *Café da manhã*

Carolina: Good morning, mother!

Carolina: Bom dia, mãe!

Mother: Good morning!

Mãe: Bom dia!

Carolina: Mother, I am hungry!

Carolina: Mãe, eu estou faminta!



Mother: Take your snack: biscuits, milk and some fruits.

Mãe: Pegue seu lanche: biscoitos, leite e algumas frutas.

You have five minutes.

Você tem cinco minutos.

Carolina: Thank you!

Carolina: Obrigada!

Mother: Bye!

Mãe: Tchau!



Reescreva o diálogo anterior (em inglês) para os quadrinhos abaixo:



FIM